

Projeto de Autoavaliação

Quadro Referencial de Avaliação do Agrupamento

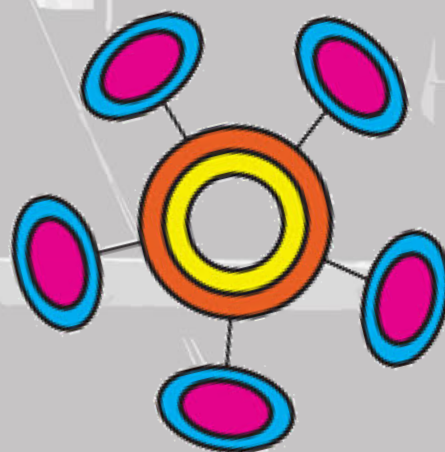
Evidências Dos Procedimentos Internos

PONTOS FORTES | ÁREAS DE MELHORIA | AÇÕES DE MELHORIA

2020-2023

“Crescer melhor e mais ... escola”

AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE
AIRÃES



A equipa de autoavaliação elaborou este documento tendo por base de trabalho a consulta dos vários documentos internos, o conhecimento das dinâmicas internas do Agrupamento e a obtenção de informações privilegiadas junto dos coordenadores, docentes, não-docentes e alunos do Agrupamento.

Este documento visa monitorizar e inventariar as práticas de desenvolvimento organizacional, pedagógico, relacional, de partilha e dos resultados no seio do Agrupamento. As evidências dos procedimentos internos estão constantemente a serem atualizadas.

No sentido de proceder a um plano de melhoria em cada domínio: **Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados**, foi feita uma reflexão e elaborado um quadro para cada domínio, com as seguintes informações: PONTOS FORTES; ÁREAS DE MELHORIA e ACÇÕES DE MELHORIA.

A Equipa

Diana Abreu (Coordenadora, Docente do 3º Ciclo e Secundário_DMCE)

Natalina Leite (Docente do 2º Ciclo_DCHS)

Norberta Ferreira (Docente do 3º Ciclo e Secundário DCHS)

QUADRO REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO

DOCUMENTOS	EXTERNOS	<p>ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Lei nº 31/2002, de 20 de Dezembro (Sistema de avaliação da educação e do ensino não superior); ▪ Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de Agosto (Perfil Geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário); ▪ Lei nº 3/2008, de 18 de Janeiro (Estatuto do Aluno dos Ensino Básico e Secundário); ▪ Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril (Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário. ▪ <u>Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho</u>, estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. ▪ <u>Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho</u>, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no <u>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</u>. ▪ <u>Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho</u>, que homologa as orientações curriculares para a educação pré-escolar. ▪ Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário (4.º ano). ▪ Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril que regulamenta o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico (4.º ano). ▪ <u>Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto</u> que regulamenta o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico (1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos). ▪ <u>Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto</u> define as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dos cursos científico-humanísticos e a avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ <u>Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto</u> que procede à regulamentação dos cursos profissionais a que se referem as alíneas a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. <p>Investigação</p>
-------------------	-----------------	--

	INTERNOS	CONTEXTO LOCAL 1. Carta Educativa Municipal 2. Instrumentos de Autonomia da Escola: <i>a) Projeto Educativo do Agrupamento</i> <i>b) Plano Ação Estratégica;</i>

	<p>c) <i>Projeto de Intervenção do Diretor;</i> d) <i>Regulamento Interno;</i> e) <i>Planos Anual e Plurianual de Atividades;</i> f) <i>Planos de Turma;</i> g) <i>Relatório Anual de Atividades (atividades realizadas e recursos utilizados);</i> h) <i>Relatório de Autoavaliação (grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, avaliação das atividades realizadas e da organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo).</i> i) <i>Regulamento do Quadro de Valor, Mérito e de Excelência</i></p> <p>3) Instrumentos no âmbito do EQAVET (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training)</p> <p>a) <i>Plano de Ação</i> b) <i>Relatório do Operador</i> c) <i>Documento Base</i></p>
<p>FONTES DE INFORMAÇÃO/</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Arquivos: registos estatísticos, atas, imagens. ▪ Pautas de avaliação; ▪ Atas dos conselhos de turma de final de período. ▪ Documento de Análise de Resultados ▪ Relatório do Coordenador de Projetos ▪ Relatórios: PAA; PRESSE; PNPSE; EMAEI; Medidas Universais); RTP (Medidas Seletivas); PEI e PIT (Medidas Adicionais); SPO; Clubes; Tutorias; GAA; Coordenador de Projetos ▪ Pautas para as Medidas Universais
<p>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Questionários_Formulários Google forms ▪ Entrevistas

QUADRO REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO

Domínio – AUTOAVALIAÇÃO

CAMPOS DE ANÁLISE	REFERENTES	INDICADORES	EVIDÊNCIAS DOS PROCEDIMENTOS INTERNOS
1. DESENVOLVIMENTO	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A equipa, no início do ano letivo, procede à conceção do Plano de Ação/Cronograma do trabalho a desenvolver e atualiza o Projeto de Autoavaliação. ▪ Os procedimentos de autoavaliação do agrupamento integram a avaliação efetuada: <ul style="list-style-type: none"> - Estudo dos pontos fortes, pontos a melhorar e sugestões novas para o Agrupamento no início do ano letivo realizado através de um questionário à Comunidade educativa e com as informações emanadas das atas da primeira reunião intercalar, onde estão presentes os delegados e sub-delegados da turma e os representantes dos encarregados de educação. - implementação de um sistema de avaliação no que respeita ao grau de satisfação dos diferentes serviços prestados no Agrupamento (secretaria, papellaria, bufete, refeitório, reprografia, portaria, biblioteca);
		Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem no Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A equipa elabora os documentos com base nos elementos avaliativos das várias estruturas intermédias do Agrupamento, nomeadamente tendo em atenção a avaliação efetuada aos documentos orientadores de escola: Projeto Educativo (ponto de referência para a prática educativa, planeamento e desenvolvimento global da ação educativa), Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e Plano de Ação Estratégica.

			- articulação com a Biblioteca Escolar que procede anualmente à sua autoavaliação, tendo por base o modelo de avaliação definido pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)
	Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao longo do ano letivo foram realizados Estudos que envolveram a Comunidade Educativa e que estão patentes nos relatórios.
Planeamento estratégico da autoavaliação	Adequação da autoavaliação à realidade da escola		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao longo do ano letivo, nas reuniões com a equipa surgem ideias e necessidades que emergem da realidade do Agrupamento. Todos os Estudos vão de encontro a essas necessidades.
	Centralidade do processo de ensino e aprendizagem		<ul style="list-style-type: none"> ▪ No processo de autoavaliação procura-se que nos diferentes domínios de avaliação – Autoavaliação; Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – se tenha sempre em atenção a centralidade do processo de ensino de aprendizagem, procurando, assim, evidenciar pontos fortes, pontos a melhorar e ações de melhoria ao desenvolvimento deste mesmo processo. ▪ Monitorização da supervisão da prática letiva em sala de aula através da implementação de Partilha das boas práticas pedagógicas entre docentes - Registo a nível de Departamento e Conselho Pedagógico. ▪ Monitorização da modalidade de Coadjuvação e Oficina de Preparação para Exames (OPE) e Apoio Tutorial Específico - Registo a nível de conselhos de turma, departamento curricular e conselho pedagógico.
	Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação do email do Projeto - projetoautoavaliacao@aeairaes.pt ▪ Todos os resultados decorrentes do processo de autoavaliação (pontos fortes, pontos a melhorar e áreas e ações de melhoria) é dado conhecimento ao Conselho Pedagógico e Conselho Geral, que posteriormente comunica os resultados aos Departamentos Curriculares.

			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os relatórios dos estudos efetuados são divulgados a toda a comunidade educativa via email e na página do Agrupamento. ▪ Internamente existe uma turma no Classroom “Projeto de Autoavaliação do agrupamento” onde todos os docentes e não docentes podem consultar todos os documentos.
<p>2. CONSISTÊNCIA E IMPACTO</p>	<p>Consistência das práticas de autoavaliação</p>	<p>Abrangência do processo de recolha de dados</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ No processo de recolha de dados, procura-se obter tanto a opinião como a satisfação da comunidade escolar. Nesse sentido, procura-se dispor de uma variedade de fontes de informação, não se limitando, portanto, a uma única fonte de evidências, para que seja possível obter informações diversificadas. ▪ Para proceder ao acompanhamento e monitorização das ações, procede-se à elaboração, aplicação e análise de inquéritos de opinião e de satisfação sobre as diversas ações implementadas e à análise documental baseada em relatórios e atas. ▪ Grelhas de recolha dos resultados da avaliação interna obtidos pelos alunos através de: <ul style="list-style-type: none"> - Tabelas com taxa de sucesso e qualidade do mesmo, por ano de escolaridade, departamento, disciplina e turma; - Tabelas com taxa de sucesso dos cursos profissionais, por disciplina, módulo, UFCD, departamento; - Tabelas com o número de alunos total, com escalão A, B, C e sem escalão. - Tabela com a análise dos resultados emanada dos Departamentos e Conselho Pedagógico.
		<p>Rigor do processo de análise dos dados</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos os relatórios elaborados pela equipa são apresentados com anexos que espelham a transparência dos resultados apresentados. No entanto, a

			equipa só divulga o tratamento de dados, mas disponibiliza todas as respostas sem o tratamento a quem solicitar a sua consulta)
		Melhoria contínua do processo de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de novos documentos e atualização dos já existentes, nomeadamente no que diz respeito à análise de resultados e implementação dos planos de melhoria. ▪ Reflexão em equipa dos procedimentos e estudo a efetuar.
		Monitorização e avaliação das ações de melhoria	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nas reuniões semanais da equipa de autoavaliação.
Impacto das práticas de autoavaliação		Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Na preparação do ano letivo seguinte, no que diz respeito à organização e gestão pedagógica e à reformulação das práticas letivas, a Direção do Agrupamento tem em consideração as indicações sugeridas no relatório de autoavaliação. ▪ Ao longo do ano letivo são realizadas melhorias, nos vários setores do Agrupamento, decorrentes do levantamento dos constrangimentos por parte da equipa.
		Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de relatórios (EECE, DAC, Aprender, Desporto Escolar, Eco-Escolas...), atas de Departamento e Conselho Pedagógico.
		Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorização em Departamento Curricular e Conselho Pedagógico das boas práticas pedagógicas
		Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento e propostas em sede de Departamento Curricular, das necessidades de formação e posterior aprovação em Conselho Pedagógico

	<p>Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento das necessidades e sugestões de melhoria, dos alunos da educação especial com medidas adicionais: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos resultados à Equipa EMAEI e à Direção do Agrupamento; - Registo de melhorias significativas.
--	---	--

PONTOS FORTES

- Definição e planeamento das áreas a avaliar.
- Aposta na credibilidade de todo o processo, tendo em consideração a preocupação de diversificar as fontes de recolha de dados.
- Importância do processo de Autoavaliação para a melhoria das práticas organizacionais.

ÁREAS DE MELHORIA

- Divulgação do Projeto à Comunidade Educativa.
- Alargamento da Equipa de Autoavaliação.

ACÇÕES DE MELHORIA

- Procurar manter os mesmos elementos na Equipa de Autoavaliação e envolver alunos, pessoal não docente e encarregados de educação de forma continuada e efetiva, no processo de Autoavaliação do Agrupamento.
- Os tempos disponibilizados no horário dos docentes da equipa para o desenvolvimento do projeto de Autoavaliação deveriam ter um acréscimo de tempos letivos
- Dar continuidade e uma maior eficácia aos processos de monitorização e de recolha de dados.
- Na equipa de Autoavaliação seria importante existir um docente da área das TIC.
- Divulgar o projeto no início do ano letivo nas reuniões de departamento curricular.
- Divulgar o Projeto na página do Agrupamento e atualizar a Turma na Classroom com todos os documentos estruturantes.
- Maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de Autoavaliação.
- Criar uma base de dados com todos os emails dos elementos que compõem a Comunidade Educativa

Domínio - LIDERANÇA E GESTÃO

CAMPOS DE ANÁLISE	REFERENTES	INDICADORES	EVIDÊNCIAS DOS PROCEDIMENTOS INTERNOS
1.VISÃO E ESTRATÉGIA	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ▪ No Projeto Educativo estão claramente formuladas a missão, visão e valores do Agrupamento. O conhecimento dos pontos fortes, dos pontos fracos, das oportunidades e dos constrangimentos proporciona a definição dos domínios de intervenção e das metas educativas, com vista à promoção: do trabalho colaborativo entre docentes e entre alunos, de uma maior articulação e integração curriculares e de uma avaliação ao serviço das aprendizagens. ▪ A construção do projeto educativo, bem como a revisão do plano de ação estratégica (PAE) e a elaboração do plano anual de atividades (PAA) envolve os diferentes elementos da comunidade educativa. ▪ Os documentos de referência do Agrupamento (Projeto Educativo, PAA, PAE, Regulamento Interno) são divulgados junto de toda a comunidade escolar (em reuniões das estruturas intermédias de orientação educativa, reuniões com pais e encarregados de educação, reuniões com associações de pais, reuniões com alunos, reuniões da direção com diretores de turmas), encontrando-se disponíveis para consulta na página do Agrupamento.
		Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O PAA contempla explicitamente o nome dos responsáveis pelas diferentes atividades propostas.
	Documentos orientadores da escola	Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as Aprendizagens Essenciais e os princípios e normas que garantem uma Educação Inclusiva afirmam-se como documentos de referência para uma tomada de decisão, contribuindo para a ligação e a articulação das decisões inerentes às

			<p>várias dimensões do desenvolvimento curricular: organização e gestão curriculares, definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva, encontrando-se plasmados no projeto educativo do Agrupamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ No regulamento interno existe um referencial de valores e normas de conduta. ▪ O PEECE e o PAA concretizam o Projeto Educativo, na medida em que todas as ações educativas são delineadas a partir deste documento.
		Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ No Projeto Educativo estão estabelecidos objetivos estratégicos e operacionais, com base na visão, missão e valores da escola, sendo que estes são integrados e articulados no âmbito do PAA.
		Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Operacionalização dos objetivos estratégicos definidos podem ser observados através dos seguintes documentos: Planos de turma; Plano Anual de Atividades; relatórios de avaliação de projetos e atividades; do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Turma, atas dos Departamentos Curriculares, Programas Educativos Individuais; plano de formação.
2.LIDERANÇA	Mobilização da comunidade educativa	Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O Diretor mobiliza o Agrupamento no sentido de diversificar as ofertas educativas, tendo em conta as necessidades da comunidade: ensino pré-escolar, ensino básico, ensino secundário (cursos científico-humanísticos e profissionais), bem como na promoção de diversas atividades de complemento curricular: clubes, projetos e programas educativos.
		Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estímulo e apoio da liderança às iniciativas e atitudes pró-ativas dos profissionais do Agrupamento, reconhecendo o trabalho realizado, nomeadamente a partir das observações/sugestões realizadas em reunião do

			<p>Conselho Pedagógico e reuniões de Departamentos Curriculares. Os esforços dos profissionais são reconhecidos, sendo atendidas as solicitações de disponibilidade para outras iniciativas, quer de âmbito profissional quer do âmbito pessoal.</p>
		<p>Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição das competências associadas ao desenvolvimento de projetos e clubes. ▪ Existe delegação de responsabilidades por parte do Diretor para os diferentes Coordenadores do Agrupamento, fomentando as relações interpessoais, de modo a que todos os atores se sintam responsabilizados na ação educativa. De igual forma, os Coordenadores dos Departamentos delegam responsabilidades em todos os elementos do Departamento, consoante as suas funções e áreas de intervenção. ▪ Incentivo e apoio, por parte das lideranças de topo e intermédias, à concretização das metas e objetivos educacionais definidos, através da adesão a projetos nacionais e/ou internacionais (por exemplo, participação no programa Erasmus+, Projeto Gandhi, Concurso de Jornais escolares), bem como na alocação de recursos humanos e materiais. ▪ O Agrupamento promove inquéritos à comunidade educativa de forma a aferir o seu grau de satisfação relativamente ao funcionamento dos vários serviços.
		<p>Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os órgãos do Agrupamento estão regularmente constituídos – Direção, Conselho Geral, Conselho Administrativo, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Coordenadoras de Diretores de Turma, Coordenadora da Cidadania/Flexibilidade Curricular, Diretor de Curso Profissional e respetivos Coordenadores, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva,

			<p>Diretores de Turma, Conselhos de Turma, Biblioteca Escolar – bem como as funções e responsabilidades para cada nível de gestão.</p>
	<p>Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens</p>	<p>Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Direção promove junto dos alunos da escola Básica e Secundária de Airães a constituição da associação de estudantes e reúne periodicamente, tanto com os seus membros, como com os representantes dos alunos das várias turmas. ▪ Abertura à inovação definida como uma área prioritária de intervenção. ▪ O Diretor promove, apresenta candidaturas e apoia projetos de carácter regional, nacional ou internacional (e-Twinning, Erasmus+, Rede de Bibliotecas Escolares, Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional de Cinema, Desporto Escolar, Concursos Escolares ...). ▪ O Diretor facilita a realização de experiências pedagógicas (implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular, Projeto AprenderDiz, colaboração com instituições do ensino superior...). ▪ A abertura à inovação compreende ainda a mobilização de recursos para as aprendizagens nas disciplinas de Português, Inglês e de Matemática (Coadjuvação) e nas disciplinas sujeitas a exame nacional (OPE), a promoção da Cidadania e Desenvolvimento (através de formação disponibilizada aos docentes), o desenvolvimento do Desporto Escolar e a diversidade de oferta de cursos profissionais. Este último origina a celebração de protocolos com diferentes instituições, devido, não só ao desenvolvimento da componente da formação prática, o que constitui uma vertente de inovação educativa e de abertura ao meio envolvente, mas também à intenção de assegurar a integração na vida ativa e profissional.

		<p>Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de relatórios de avaliação de projetos, clubes, DAC, atividades, aprovadas em reunião de Conselho Pedagógico, sendo esta avaliação realizada pelos seus proponentes. ▪ O Diretor acompanha o desempenho profissional dos docentes e assistentes operacionais, monitorizando não só todo o processo de avaliação de desempenho, mas também promovendo formação, de acordo com os objetivos definidos pelo CFAE-SN, ou apoiando a realização das mesmas, quando propostas pelas próprias estruturas intermédias (por exemplo, formação nas áreas específicas e transversais, no caso dos docentes). ▪ Os elementos da Direção estão disponíveis para atender os diversos elementos da comunidade educativa. ▪ O Conselho Pedagógico recebe, analisa e reflete sobre os relatórios dos diferentes projetos e dá parecer sobre a continuidade das parcerias estabelecidas.
		<p>Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação em diferentes reuniões e encontros de trabalho, promovidos pela ME, DGE, DGEst, RBE, Autarquia e Biblioteca Municipal. ▪ O Regulamento Interno e o Projeto Educativo de escola refletem a contribuição dos pais, encarregados de educação e alunos. ▪ Para assegurar a qualidade e a melhoria contínua do processo EQAVET, o Agrupamento conta com o envolvimento interessado dos stakeholders internos e os externos. (Documento Base do AEA no âmbito do EQAVET).
<p>3. GESTÃO</p>	<p>Práticas de gestão e</p>	<p>Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição, em reunião de Conselho Pedagógico (final de ano letivo), dos critérios a seguir na elaboração dos horários e na organização das atividades

organização das crianças e dos alunos		educativas, tendo em consideração o contexto do Agrupamento, com o intuito de promover dinâmicas de flexibilidade curricular.
	Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de grupos/turma com reduzido número de alunos; ▪ Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA); ▪ Coadjuvação pedagógica que permite a partilha de boas práticas de ensino e de aprendizagem.
	Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecimento, no regulamento interno, dos critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos.
	Envolvimento dos alunos na vida da escola	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de reuniões com os delegados e subdelegados de turma por parte da Direção, com o intuito de ouvir as suas opiniões e sugestões, bem como proceder a uma reflexão conjunta sobre as práticas da avaliação. ▪ Realização de encontros com a Associação de estudantes.
Ambiente escolar	Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem (nomeadamente, ao nível do empreendedorismo e participação em projetos de cariz nacional e internacional). ▪ A Direção e o Conselho Pedagógico auscultam os docentes (reuniões de professores, através das Coordenadoras de Departamento), alunos (reuniões com delegados e subdelegados) e não docentes (reuniões com o pessoal não docente) sobre as estratégias a implementar na escola para promoção do sucesso escolar.

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Direção tem desenvolvido e promovido a criação de espaços de trabalho de acordo com as estratégias de melhoria (Gabinete de Apoio ao Aluno), bem como apoiado a criação de tutorias com o envolvimento, sempre que necessário, do SPO e da Educadora Social de forma a desenvolver competências sociais e emocionais, educando para a cidadania e valorizando o papel da Escola.
	Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico (nomeadamente, através da implementação de projetos ambientais: Eco-Escolas, eTwinning, Ciências Experimentais, socialmente acolhedor e inclusivo (nomeadamente, na promoção de projetos de voluntariado - Gandhi, Projeto+², Escola Amiga da Criança, etc.). ▪ Projetos desenvolvidos no seio das turmas, no âmbito dos domínios de autonomia curricular. ▪ Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial (nomeadamente, na promoção de projetos de voluntariado).
	Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial	
Organização, afetação e formação dos recursos humanos	Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos (tutorias), tendo em consideração a área de formação e perfil dos docentes. ▪ A Direção prevê antecipadamente a necessidade de técnicos especializados, bem como as necessidades transitórias de docentes e não docentes.
	Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Direção promove uma cultura de comunicação e de diálogo na escola, recebendo as pessoas sempre que solicitado.

			<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Direção, com o apoio das lideranças intermédias, recebe e orienta os novos docentes na escola. O acolhimento e a integração dos professores fazem-se no início do ano letivo, assim como ao longo do mesmo. ▪ O Diretor, sempre que possível, compatibiliza os horários dos docentes e não docentes com as suas necessidades pessoais e de formação profissional. ▪ O Diretor estabelece com o pessoal não docente formas flexíveis e reajustáveis de organização do trabalho a realizar.
		<p>Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades dos alunos (tutorias), tendo em consideração a área de formação e perfil dos docentes. ▪ A Direção identifica e utiliza os conhecimentos e as competências dos docentes de forma a rentabilizar os recursos e a otimizar a sua atuação. ▪ O Diretor organiza a distribuição do serviço docente tendo em atenção as competências pessoais e profissionais dos docentes, bem como as orientações constantes nos documentos oficiais e internos (diretrizes aprovadas pelo Conselho Pedagógico para a constituição de turmas e distribuição de serviço, plano de ocupação plena dos tempos escolares). A distribuição de serviço docente é, portanto, realizada com vista à otimização dos recursos humanos existentes.
		<p>Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Direção, em articulação com o Conselho Pedagógico, ouve, apoia e incentiva os professores a dinamizarem atividades de formação dentro do próprio Agrupamento.

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de práticas de formação contínua diversificada (tanto ao nível da área específica como no desenvolvimento de outras competências, nomeadamente no âmbito da cidadania e desenvolvimento e da promoção da educação inclusiva), de acordo com as prioridades pedagógicas definidas, tendo em consideração as necessidades identificadas.
Organização e afetação dos recursos materiais	Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os vários setores do Agrupamento estão organizados de forma a prestar à comunidade escolar um serviço adequado. ▪ Na escola sede as salas são afetadas às atividades de acordo com as necessidades, em termos de dimensões e equipamentos.
	Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dentro do espaço disponível, a Direção assegura na sala de professores, computadores para os docentes. Assegura ainda uma sala com computadores para os alunos (CAA). Em cada sala são disponibilizados um computador e um projetor multimédia, sendo que 5 das salas estão equipadas com quadros interativos. ▪ A Direção presta atenção às necessidades das pessoas com deficiência e, de acordo com as especificidades, disponibiliza as salas de aula do rés-do-chão, bem como os equipamentos necessários.
	Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção de mapas e diagramas, como por exemplo, o processo do serviço de refeições na cantina, horário de funcionamento dos diferentes serviços (biblioteca, reprografia, papelaria, bufete e secretaria), com vista a um apoio mais eficaz ao processo de ensino e aprendizagem. ▪ Existência no regulamento interno de indicações sobre a utilização de instalações. ▪ O Agrupamento está dotado com equipamentos de impressão e cópia, a cor e a preto, em vários formatos, administrados informaticamente.

			<ul style="list-style-type: none"> ▪ A escola sede assegura a resolução de uma parte significativa dos problemas de <i>hardware</i> e <i>software</i> do parque informático instalado.
Comunicação interna e externa	Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Toda a gestão de informação é assente no recurso às novas tecnologias. ▪ O Agrupamento disponibiliza, na página eletrónica da escola, relatórios e outros documentos relevantes da vida do Agrupamento. A página é atualizada regularmente, tendo um responsável pela gestão dessa informação. ▪ A Direção incentiva o contato com os pais e encarregados de educação por telefone, carta ou correio eletrónico.
	Rigor no reporte de dados às entidades competentes		<ul style="list-style-type: none"> ▪ O Conselho Pedagógico faz chegar a toda a comunidade educativa, através dos coordenadores das diferentes estruturas intermédias de orientação educativa, os critérios gerais de avaliação, bem como toda a informação pertinente para o desenvolvimento das diferentes atividades, depois de analisadas as diferentes propostas apresentadas pelas diferentes estruturas intermédias de orientação educativa. ▪ O Conselho Administrativo reúne com regularidade, procedendo à análise cuidada da evolução da despesa, que se reflete nos processos de planeamento orçamental existentes, bem como dos riscos e as potencialidades das decisões financeiras que toma. Todas as informações e decisões em sede de Conselho Administrativo são comunicadas ao Conselho Geral, que tem em consideração os objetivos estabelecidos no planeamento estratégico do Agrupamento na definição de linhas orientadoras de orçamento. ▪ Elaboração e envio à DGest ou outras entidades externas de documentação relativa à avaliação, contendo a análise de desempenho dos alunos do Agrupamento.

	<p>Adequação da informação ao público-alvo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Direção incentiva a troca de informação entre a comunidade educativa, através da existência de correio eletrónico institucional para todos os docentes (Agrupamento) e alunos. ▪ A informação/publicidade é também feita a partir de cartazes/telas/de divulgação das diversas ofertas educativas existentes no Agrupamento, bem como na página do Facebook do Agrupamento.
	<p>Acesso à informação da escola pela comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existem canais de comunicação que facilitam a divulgação dos objetivos e planos de atividades, como por exemplo, correio eletrónico institucional ou postal, placard na sala dos professores, plataformas <i>GIAE</i>, <i>Moodle</i> e <i>Classroom</i>, página do Facebook e contatos diretos; ▪ A escola utiliza software e hardware específico (leitores magnéticos de cartões) para gestão de alunos, gestão de tarefas de direção de turma, gestão de docentes e assistentes, processamento de vencimentos, pontos de venda (bar de alunos, bar de professores, refeitório, papelaria e reprografia). ▪ Os pais e encarregados de educação, alunos e todo o pessoal docente e não docente são informados de novos procedimentos. ▪ As ordens de serviço são colocadas num placard existente para o efeito na sala dos professores, sendo ainda enviadas por correio eletrónico para todos os docentes.
	<p>Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O Agrupamento divulga em sede de Conselho Pedagógico toda a informação sobre a escola, as suas atividades e projetos, bem como informações sobre a taxa de sucesso escolar. ▪ Todas as informações e circulares são afixados num placard existente para o efeito na sala dos professores, sendo as mais pertinentes enviadas por correio eletrónico institucional para todos os docentes.

Infraestruturas	Espaços Físicos adequados à prática letiva.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A EB/S Airães está a ser alvo de obras de renovação/requalificação e nos próximos anos todas as escolas do Agrupamento.
	Equipamentos em boas condições.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ EB/S - renovação/requalificação de equipamentos.
Plano de Contingência (Covid-19)	Medidas adotadas que respeitam as regras de segurança.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de Contingência elaborado pela Direção.
	Grau de satisfação.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dados recolhidos no âmbito do Relatório do Estudo e Autoavaliação do Agrupamento.
E@D	Plano de Ensino à Distância assegurado para Todos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Documento interno elaborado pela Direção do Agrupamento.
	Monitorização do Ensino à Distância.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas de Departamento Curricular. ▪ Relatório elaborado pela Direção (E@D - acompanhamento/monitorização das tarefas realizadas/desenvolvimento das aprendizagens).

PONTOS FORTES

- Estabelecimento claro da visão, da missão e das estratégias do Agrupamento.
- Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola.
- Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais.

ÁREAS DE MELHORIA

- Auscultar os alunos e os não docentes sobre as estratégias a implementar na escola para a promoção do sucesso.
- Melhorar os laboratórios.
- Acesso à Internet e todos os equipamentos informáticos.
- Utilização das TIC em sala de aula.

- Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos.
 - Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras.
 - Abertura e apoio da Direção do Agrupamento a toda a Comunidade Educativa.
 - Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem.
 - Modernização do Agrupamento face às novas plataformas de gestão (GIAE/INOVAR).
 - Capacidade de resposta face à pandemia com a implementação do Plano de contingência
 - Grau elevado de autonomia/confiança concedida aos diferentes coordenadores e pessoal docente e não docente.
 - Existência de um ambiente escolar seguro, saudável, ecológico, socialmente acolhedor, inclusivo, cordial e desafiador da aprendizagem.
 - Existência de um sistema de informação que permite aos diferentes órgãos de gestão aceder a informação atualizada.
 - A especial atenção com os alunos da educação especial.
- Interação entre a Escola/Diretores de Turma/Encarregados de Educação.

- Incentivar a partilha de conhecimentos resultantes da frequência de congressos, seminários, ações de formação e outros.
- Envolver os pais/EE na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento.

ACÇÕES DE MELHORIA

- Criar mais ações que potenciem o envolvimento/participação dos pais e encarregados de educação na vida do agrupamento.
- Renovar/atualizar as grelhas de avaliação intercalar/global para as turmas, valorizando a edição on-line.
- Investir na projeção da imagem do Agrupamento no Concelho.
- Potenciar a partilha, cooperação e articulação entre os docentes.
- Melhorar os espaços físicos e laboratórios.
- Repensar o funcionamento da sala CAA no próximo ano letivo.
- Apostar no reforço do Ensino Especial, todos os professores deveriam ter um tempo com o aluno fora da sala de aula.
- Melhorar os recursos tecnológicos.

Domínio – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

CAMPOS DE ANÁLISE	REFERENTES	INDICADORES	EVIDÊNCIAS DOS PROCEDIMENTOS INTERNOS
1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	Promoção da autonomia e responsabilidade individual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação do Quadro de Valor, Mérito e de Excelência com o objetivo de reconhecer publicamente as atitudes, os valores e o aproveitamento dos alunos e de incentivar boas práticas sociais e académicas. ▪ Desenvolvimento de ações que envolvem a Biblioteca Escolar e potenciam o respeito pelo uso da propriedade comum inculcando um espírito de cooperação e de partilha;
		Promoção da participação e envolvimento na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização de atividades, clubes e projetos (PAA) que envolvem toda a comunidade, a destacar: Feira de São Martinho; Clube viagens da nossa terra; Festa de encerramento do ano letivo. (Estas atividades nos anos de restrições devido à covid, foram realizadas on-line, na página do Facebook do Agrupamento) ▪ Organização de atividades por parte da Biblioteca Escolar com o objetivo de favorecer a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social.
		Promoção de uma atitude de resiliência	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Insistência nas práticas para apoio a alunos com dificuldades. ▪ Trabalho desenvolvido pelo Agrupamento no E@D.
		Promoção da assiduidade e pontualidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contactos regulares com Pais/EE; sinalização de casos (educadora social, GAA, CPCJ).

Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação da sala ZEN, espaço de atendimento individualizado a pessoal docente, não docente e alunos. ▪ Serviço de Educação Social no Agrupamento cuja educadora social presta serviços de apoio às Famílias e alunos. ▪ Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); ▪ Projeto de Educação para a Saúde (PES), desenvolve atividades da saúde em meio escolar, na vertente da educação para a saúde, articulação/parceria com a unidade de saúde local (serviço de enfermagem ▪ Biblioteca Escolar fomentar o gosto pela leitura como instrumento de trabalho, de ocupação de tempos livres e de prazer, contribuindo para o desenvolvimento cultural dos seus utilizadores; ▪ Projeto Mais2, reforça a solidariedade para com as famílias carenciadas do Agrupamento através da campanha de recolha de alimentos, campanha de Natal, em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa, para as famílias mais carenciadas e doações particulares de roupa entregues a casos pontuais ▪ Desporto Escolar ▪ Clube de Teatro
	Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gabinete de Apoio ao Aluno promove a integração dos alunos, tendo em vista a promoção do seu sucesso educativo, num quadro de pleno exercício dos seus direitos e cumprimento dos seus deveres; colabora com os órgãos e serviços competentes na procura de respostas adequadas aos interesses legítimos dos alunos e ao bom funcionamento da Escola e promove

			<p>medidas de integração e inclusão dos alunos na escola tendo em conta a sua envolvência familiar e social;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Serviço de Psicologia e Orientação e Apoio Tutorial Específico ▪ Desenvolvimento de atividades, clubes e projetos de interesse dos alunos, com o objetivo de fomentar o seu bem estar e estimular o seu interesse pela vida escolar ▪ A Biblioteca Escolar facilitar o acesso, através de empréstimo ou consulta local, a livros, periódicos, documentos, audiovisuais e outros tipos de documentação, independentemente do seu suporte, dando respostas às necessidades de informação, lazer e educação permanente;
		Reconhecimento e respeito pela diversidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização de Palestras sobre Cidadania e inclusão, Bullying, projetos, parceria...
		Medidas de orientação escolar e profissional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O Serviço de psicologia e orientação vocacional apoia os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida,
2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR	Oferta educativa	Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O Conselho Pedagógico promove e regula a aplicação de estratégias de promoção do sucesso educativo, proporcionando, juntamente com a Direção, os apoios para a necessidade de aprendizagem individual, incluindo as necessidades de educação especial, tendo em vista o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
		Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os clubes e projetos, atividades de enriquecimento curricular, ocupam um lugar de destaque no complemento e na facilitação das aprendizagens.

	<p>Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os Conselhos de Turma / Diretor de Turma e Departamentos Curriculares são chamados a dar opinião sobre as necessidades de formação da população em idade escolar. ▪ Realização de questionários a todos os alunos do 8.º e 9.º anos, encarregados de educação, docentes e não-docentes para fazer uma recolha de algumas informações sobre as opções a partir do 10.º ano. ▪ O SPO faz um levantamento dos interesses dos alunos e promove atividades de orientação escolar e profissional para os alunos do nono ano,
	<p>Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva que acompanha e monitoriza a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, prestando o aconselhamento aos professores na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Relatório final de atividades ▪ Disponibilidade, por parte das educadoras, dos professores e do pessoal não docente, no apoio às crianças e jovens dentro e fora da sala de aula.
	<p>Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressões, projeto das Ciências Experimentais onde inclui o Projeto Ciência Sala de Aula, Clube do Teatro, Plano Nacional das Artes, Plano Nacional de Cinema e Desporto Escolar.
<p>Inovação curricular e pedagógica</p>	<p>Iniciativas de inovação curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Clubes, projetos e atividades de enriquecimento curricular que facilitam e incentivam a aprendizagem, ▪ Criação das áreas de Expressões no âmbito do complemento à Educação Artística (2.º ciclo). ▪ Criação do CAA para apoiar a criação de recursos de aprendizagens e de instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo; DAC.

	<p>Iniciativas de inovação pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação disciplinar no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento. ▪ Partilha das boas práticas pedagógicas. ▪ Apoio individualizado dos professores aos alunos que demonstram dificuldades de aprendizagem, bem como apoio, por parte dos professores, na organização do trabalho dos alunos.
	<p>Definição de medidas de suporte à aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva que acompanha e monitoriza a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, prestando o aconselhamento aos professores na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e articulam com os diretores de turma. ▪ Criação da cozinha para a culinária. ▪ Proporcionar aulas de natação.
<p>Articulação curricular</p>	<p>Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação curricular: <ul style="list-style-type: none"> - Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo existe uma rotina instituída de articulação curricular e de cooperação entre os educadores/professores. - No início do ano letivo, realizam-se reuniões formais entre os professores do 5.º anos e os professores titulares das turmas, assim como entre o 6.º e o 7.º anos, para a transmissão de informação significativa sobre as aprendizagens dos alunos com vista à definição de estratégias de atuação. - Nos restantes anos de escolaridade, a formulação de estratégias de atuação realizam-se em reuniões de departamento curricular. -Articulação dos conteúdos disciplinares com as atividades do PAA e com projetos de âmbito nacional e internacional.

		<p>Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de atividades em parceria com a Associação Pais Encarregados de Educação. ▪ Educadora Social – intervenção junto das Famílias /Turmas ▪ Centro Apoio à Aprendizagem
		<p>Projetos transversais no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação dos Projetos: <ul style="list-style-type: none"> - Projeto “Eu: Especial e igual”, parceria com APQV; - Jornal Escolar O Riscado; - Projeto Gandhi; - Eco-Escolas; - PES; - DACs no âmbito da solidariedade
<p>3. ENSINO/ APRENDIZAGEM/ AVALIAÇÃO</p>	<p>Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso</p>	<p>Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto Aprendiz que engloba todas as disciplinas de Oferta Complementar e de complemento à Educação Artística. que pretende capacitar os alunos, do ensino básico, para conhecer (APRENDE) e divulgar (DIZ), esse mesmo conhecimento por meio eficaz a toda a Comunidade Educativa. ▪ Expressões, clube de teatro, Plano Nacional das Artes, Plano Nacional de Cinema.
		<p>Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivo aos trabalhos em DAC, estimulando a metodologia de projeto. ▪ Clube das Ciências Experimentais.
		<p>Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de projetos desenvolvidos do agrado dos alunos, no âmbito das várias disciplinas, privilegiando a avaliação formativa.

Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definidas em reuniões de Conselhos de Turma e pela equipa EMAEI.
	Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gabinete de Apoio ao Aluno ▪ Espaço ZEN teve como principais objetivos proporcionar momentos de reflexão, reforçar as aptidões de cada um e estimular o alcance de objetivos e metas, procurar entender a realidade do outro e construir, com ele, uma solução para se sentir melhor com a escola e consigo mesmo. ▪ Acompanhamento pelo SPO e Educadora Social no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida; ▪ Integração destes alunos em clubes/projetos/oficinas que respondam às suas necessidades e que os incentive e estimule para melhorar os seus resultados escolares.
	Práticas de promoção da excelência escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proposta dos alunos em conselho de turma para o quadro de Valor, Mérito e de Excelência, com atribuição de um prémio. Esta iniciativa valoriza não só a apetência cognitiva e cultural dos alunos, mas também as suas capacidades morais e cívicas, visa dar visibilidade e notoriedade aos alunos que revelem excelentes resultados escolares ou realizem atividades de excelente qualidade, quer no domínio curricular quer no domínio da cidadania.
	Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de um documento interno com um conjunto de sinais de alerta para acautelar situações de risco. ▪ Implementação nos cursos profissionais de estratégias de recuperação de módulos, como forma de combater a assiduidade irregular, o abandono escolar precoce e as dificuldades de aprendizagem.

Avaliação para e das aprendizagens	Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversidade de práticas metodológicas (por exemplo, leitura, composição, fichas de trabalho, resposta a questões orais e escritas, trabalhos de pesquisa (individuais e de grupo), trabalhos de projeto, de articulação com outras áreas disciplinares, relatórios, debates, exposições orais e escritas) e instrumentos de avaliação (Fichas sumativas individuais, comunicações escritas e orais de trabalhos, trabalhos individuais e de grupo, debates, grelhas de observação e verificação entre outras). ▪ A avaliação diagnóstica, no âmbito da avaliação formativa, é assumida como um procedimento formal para todas as disciplinas, sendo registados os resultados das aprendizagens dos alunos em atas de conselhos de turma de departamento curricular.
	Aferição de critérios e instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção de grelhas de avaliação formativa e sumativa por departamento curricular ▪ Criação de uma ficha de autoavaliação por departamento curricular, utilizada no final de cada período, em todas as disciplinas para os alunos do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário.
	Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os diretores de turma promovem os contactos com os encarregados de educação, dando a conhecer, ao longo do ano letivo, o desenvolvimento do processo de aprendizagem e avaliação dos seus educandos. ▪ Realização de reuniões de final de período. ▪ Estabelecimento de horário de atendimento. ▪ A Direção está sempre disponível para atender os pais e encarregados de educação sempre que estes solicitem.

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ A equipa Multidisciplinar informa os encarregados de educação do percurso escolar dos seus educandos.
	Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões de conselhos de turma intercalares.
Recursos educativos	Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de apoio à aprendizagem)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Biblioteca Escolar fomenta o gosto pela leitura e contribui para o desenvolvimento cultural; desenvolve competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação; fornece apoio pedagógico com docentes das várias áreas disciplinares, entre outras.(Implementação do projeto “10 minutos a ler”, todos os dias numa aula os alunos dedicam 10 minutos à leitura de um livro. ▪ Equipa do Plano Tecnológico da Educação (PTE) promove e apoia a integração das TIC no ensino, na aprendizagem, na gestão e na segurança ao nível do AEA; criação do documento Políticas de Utilização Aceitável onde estão registadas as medidas necessárias para proteger os sistemas de dados e de informação contra acesso não autorizado, danos, perdas, abusos e roubo. ▪ Os alunos continuam a utilizar a plataforma Classroom a todas as disciplinas para submeterem trabalhos e consultarem todos os documentos.
	Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Disponibilização de espaços/materiais adequados a alunos com deficiências.
	Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de um horário alargado e com a colocação de vários docentes de diferentes áreas disciplinares de forma a proporcionar a apoio a todos os alunos e principalmente a alunos com dificuldades de aprendizagem.
	Diversidade de formas de participação das famílias na escola	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades, clubes e projetos que se encontram inseridos no PAA.

	<p>Envolvimento das famílias na vida escolar</p>	<p>Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo de atas de reuniões com os diretores de turma; ▪ Mobilização de um grande número de pais e encarregados de educação: <ul style="list-style-type: none"> - Reunião de acolhimento no início do ano letivo. - Reuniões de entrega das avaliações no final de cada período. - Horário de atendimento por parte do diretor de turma na hora de almoço. - Atividades extra-curriculares (Feira de S. Martinho; Clube Viagens na Nossa Terra)
		<p>Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas da equipa multidisciplinar. ▪ Reuniões de encarregados de educação com a equipa.
<p>4. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E LETIVAS</p>	<p>Mecanismos de autorregulação</p>	<p>Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de trabalho colaborativo, a nível de Departamento e análise das práticas no final de cada ano letivo.
		<p>Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de análise comparativa, por ano de escolaridade e disciplina, dos resultados da avaliação sumativa interna com e a avaliação sumativa externa (exames nacionais). ▪ Realização de análise comparativa dos resultados obtidos pelo Agrupamento com os resultados obtidos por outros Agrupamentos ou Escolas não agrupadas do Concelho de Felgueira ▪ Quadro de análise das taxas de sucesso nas diferentes disciplinas, anos de escolaridade e anos letivos. Realizados por período letivo e que permite a comparação dos resultados em departamento curricular e conselho pedagógico.

			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Documento Análise dos Resultados por Disciplina_2017-2018/2018-2019/2019-2020 - 2º e 3º Ciclos / Secundário
Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	Consistência das práticas de regulação por pares		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório das Boas Prática Pedagógicas apresentadas em conselho pedagógico no final do ano letivo. ▪ Prática incutida no seio dos docentes e realizada todos os anos ao longo do ano letivo.
	Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de trabalho colaborativo entre docentes na preparação e planificação de unidades programáticas, na construção de materiais de ensino, na organização de apoios pedagógicos, na discussão de questões disciplinares, de comportamento e de aproveitamento dos alunos, na elaboração, execução e avaliação dos Planos de Turma, na preparação, execução e avaliação de atividades de complemento curricular.
	Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilha das Boas Práticas Pedagógicas
	Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reflexões realizadas nas reuniões de Conselhos de Turma, Departamento Curricular e Conselho Pedagógicos.
	Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorização e divulgação em reunião de Departamento Curricular dos resultados da partilha pedagógica.
Mecanismos de regulação pelas lideranças	Mecanismos de regulação pelas lideranças		<ul style="list-style-type: none"> ▪ O processo de ensino e aprendizagem é avaliado em sucessivas reuniões: Conselhos de Turma, Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, que implementam estratégias conducentes à melhoria das aprendizagens.
	Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorização, por parte do Conselho Pedagógico e das diversas estruturas de coordenação, com o intuito não só assegurar a prioridade da avaliação

			<p>formativa e a valorização dos processos de autoavaliação, mas também de uniformizar os procedimentos metodológicos a implementar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Direção e o Conselho Pedagógico, em consonância com as diferentes equipas responsáveis (Departamentos Curriculares, Conselhos de Turma, Coordenadores de Diretores de Turma), realizam uma análise pormenorizada sobre a avaliação dos alunos em termos do processo de ensino e aprendizagem. ▪ O relatório técnico-pedagógico (RTP e, quando aplicável, o programa educativo individual (PEI); Plano Individual de Trabalho (PIT) são homologados pelo Diretor, ouvido o Conselho Pedagógico. ▪ O Conselho Geral, a Direção e o Conselho Pedagógico cooperam na construção de decisões pedagógicas conducentes ao sucesso educativo.
--	--	--	--

PONTOS FORTES

- Promoção da autonomia e responsabilidade individual.
- Promoção da participação e envolvimento na comunidade.
- Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social.
- Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco.
- Reconhecimento e respeito pela diversidade.

ÁREAS DE MELHORIA

- Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa.
- Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.
- Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.
- Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas e partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

- Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família.
- Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva.
- Iniciativas de inovação curricular e pedagógica.
- Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.
- Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular.
- Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa.
- Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos.
- Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades.
- Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos).
- Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.
- Mecanismos e contribuição de regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva.
- Diversidade de formas de participação das famílias na escola.

- Articulação com a BE, rentabilizando os recursos existentes.
- Potenciar a articulação entre docentes na realização de atividades no seio da turma.
- Reforço da implementação da avaliação formativa.

- Disponibilidade, por parte das educadoras, dos professores e do pessoal não docente, no apoio às crianças e jovens dentro e fora da sala de aula

ACÇÕES DE MELHORIA

- Proporcionar a reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas, desenvolvendo de forma consistente a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.
- Sensibilizar os pais e encarregados de educação para o acompanhamento atempado e assertivo dos seus educandos, nomeadamente ao nível do estudo a realizar pelos alunos.
- Promover uma maior articulação com a BE, rentabilizando os recursos existentes.
- Dar sustentabilidade a iniciativas de inovação curricular e pedagógica.
- O Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional, a nível da orientação escolar e profissional, deverá desenvolver mais ações de informação e sensibilização dos pais e da comunidade em geral no que respeita à problemática que as opções escolares e profissionais envolvem.
- Promoção da Educação para a Saúde promover mais espaços de debate e reflexão abertos a todos os alunos e aos respetivos EE.
- Diversificar a oferta de atividades que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.
- Diversificar os instrumentos da avaliação formativa.

Domínio – RESULTADOS

CAMPOS DE ANÁLISE	REFERENTES	INDICADORES	EVIDÊNCIAS DOS PROCEDIMENTOS INTERNOS
1.RESULTADOS ACADÉMICOS	Resultados do ensino básico geral	Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º Ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano	▪ Registos nos Serviços administrativos
		Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º Ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano	▪ Registos nos Serviços administrativos
		Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º Ciclo	▪ Registos nos Serviços administrativos
		Evolução da taxa de sucesso comparativamente aos dois anos letivos anteriores em todos os anos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário.	▪ Documento de recolha dos resultados da avaliação interna obtidos pelos alunos com: - Tabelas com taxa de sucesso por ano de escolaridade, departamento, disciplina e turma; - Tabelas com o número de alunos total, com escalão A, B, C e sem escalão. - Tabela com a análise dos resultados emanada dos Departamentos e Conselho Pedagógico. ▪ Documento Análise dos Resultados por Disciplina_2017-2018/2018-2019/2019-2020 - 2º e 3º Ciclos / Secundário
Resultados do ensino secundário científico humanístico	Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico	▪ Registos nos Serviços administrativos	
Resultados do ensino secundário profissional	Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º Ciclo	▪ Trabalho realizado na equipa EQAVET.	

	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatórios elaborados pela equipa EMAEI.
		Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Documento interno preenchido nos Conselhos de Turma na reunião final do terceiro período.
2.RESULTADOS SOCIAIS	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ No Regulamento Interno estão definidas formas de participação dos alunos nas diferentes estruturas e órgãos da escola.
		Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação dos alunos nos DAC e vários projetos.
		Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação dos alunos nas Reuniões de Associação de Estudantes e Conselho Geral. (Atas da reunião)
		Percentagem de alunos retidos por faltas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O absentismo é praticamente nulo, todas as faltas são devidamente justificadas. ▪ No Regulamento Interno estão estabelecidos os direitos e deveres da comunidade educativa e os critérios para a aplicação de medidas disciplinares aos alunos.
	Cumprimento das regras e disciplina	Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório elaborado pelo coordenador e mediador de conflitos (GAA).
		Normas e código de conduta	
		Formas de tratamento dos incidentes disciplinares	
	Solidariedade e cidadania	Trabalho voluntário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto +² ▪ Vários DAC no âmbito da Solidariedade ▪ Projeto Gandhi
		Ações de solidariedade	
		Ações de apoio à inclusão	
Ações de participação democrática		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação com sucesso no Projeto Parlamento dos Jovens. ▪ Realização de trabalhos escolares/Exposições 	
	Inserção académica dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registos nos Serviços administrativos 	
	Inserção profissional dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registos nos Serviços administrativos 	

3.RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos			
		Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar	<ul style="list-style-type: none"> Serviços administrativos 	
	Grau de satisfação da Comunidade Educativa	Perceção dos alunos acerca da escola		<ul style="list-style-type: none"> Questionários elaborados pela equipa EQAVET. Estudo elaborado pela Equipa de Autoavaliação - Autoavaliação do Agrupamento.
		Perceção dos encarregados de educação acerca da escola		
		Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola		
	Valorização dos sucessos dos alunos	Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos		<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento dos alunos para o Quadro de Excelência, Quadro de Honra e Quadro de Valor, que valoriza não só a apetência cognitiva e cultural dos alunos, mas também as suas capacidades morais e cívicas, o AEA pretende reconhecer os alunos, turmas, equipas, clubes, anos ou outros grupos, tendo presente a realidade sociocultural a que os mesmos pertencem e na qual a Escola está inserida. (Documento_Regulamento do Quadro de Valor, Mérito e de Excelência)
		Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais		
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional		<ul style="list-style-type: none"> Prémios obtidos em concursos locais - concurso de presépios de Natal CMF), regionais - concurso Rota do Românico e nacionais – Escola Amiga da Criança; 1º lugar ranking equidade
		Envolvimento da escola em iniciativas locais		<ul style="list-style-type: none"> Colaboração nas iniciativas da CMF, Junta de Freguesia de Airães, Casa do Risco, Cooperativa Bem da Terra, AVA
		Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade		<ul style="list-style-type: none"> Festas em honra de Sta. Maria (parque da escola) Pavilhão desportivo (atividades desportistas – eventos de dança)
		Participação de adultos em ofertas de educação e formação		<ul style="list-style-type: none"> Ateliers de formação dinamizados pela Cooperativa Bem da Terra

PONTOS FORTES

- Evolução da taxa de sucesso comparativamente aos dois anos letivos anteriores em todos os anos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário.
- Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico.
- Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.
- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos.
- das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e de cidadania.
- O absentismo praticamente nulo.

ÁREAS DE MELHORIA

- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos.
- Resultados de avaliação externa em algumas disciplinas.
- Melhorar a taxa de sucesso por disciplina e ano de escolaridade nas disciplinas com taxas de sucesso inferior a 90%.
- Melhorar a qualidade dos resultados escolares dos alunos nas disciplinas de expressões do 2.º ciclo, nomeadamente a Expressão Musical e Educação Visual no 7.º ano.
- Incrementar práticas de diferenciação pedagógica com vista à melhoria da aprendizagem.
- Melhorar os resultados escolares à disciplina de Matemática do 3.º CEB.
- Monitorização dos resultados dos alunos envolvidos em ações dinamizadas pelo SPO.

ACÇÕES DE MELHORIA

- Envolver os alunos na dinamização de atividades por sua iniciativa.
- Coadjuvação em sala de aula ao maior número possível de disciplinas;
- Projetos de leitura;
- Participação em projetos municipais, regionais, nacionais e internacionais no âmbito das várias disciplinas.
- Percecionar o grau das ações desenvolvidas no SPO nos resultados escolares dos alunos.
- Divulgação, em espaço próprio, ao Agrupamento a percentagem de alunos da Escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico.

Neste documento constam 42 páginas